

Opinião do GLOBO

Suspensão unilateral de planos de saúde desrespeita usuários

Diante da omissão de ANS e Executivo, Lira negocia acordo capaz de satisfazer a cidadãos sem desequilibrar empresas

Daniel Simões, de 9 anos, fazia sessões semanais de fisioterapia e fonoaudiologia, por sofrer de paralisia cerebral. Até que seu plano de saúde foi cortado pela operadora sem motivo. Não se trata de caso isolado. Desde o início do ano, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) recebeu quase 6 mil queixas sobre a rescisão unilateral de contratos. Diante da multiplicação de episódios e da omissão incompreensível da ANS e do Executivo, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tomou a iniciativa de negociar um acordo para que os planos revoguem o cancelamento de contratos cujos usuários estejam em tratamento, enquanto esperam uma solução legal.

Pelos dados da ANS, no início do ano 51 milhões de brasileiros tinham planos de saúde, 1,8% mais que no início de 2023. Qualquer alteração nesse sistema afeta, portanto, a saúde de parcela significativa da população. Há uma longa lista de reclamações das operadoras sobre decisões que têm prejudicado seu equilíbrio financeiro. É o caso da lei que, depois de decisão contrária do Supremo Tribunal Fede-

ral, passou a considerar meramente "exemplificativa" a relação de procedimentos médicos que elas têm de cobrir. Com isso, argumentam, são obrigadas também a pagar tratamentos caros e imprevisíveis, com impacto no preço cobrado de todos. Há, ainda, reclamações pertinentes sobre fraudes cometidas para obtenção de reembolsos ou atendimentos especiais.

Por mais que tais queixas façam sentido, o rompimento unilateral de contratos por parte das operadoras é inaceitável. Quem paga regularmente um plano de saúde não pode ser afetado pelas consequências de desvios cometidos por criminosos. Cabe aos planos, também, gerir com eficiência seu risco, com toda seguradora, e preparar-se para atender às necessidades de uma população que envelhece.

Não se trata apenas de empresas, mas de serviços essenciais para a saúde pública. Muita gente tem nos planos a única alternativa para financiar o tratamento de doenças crônicas ou graves na família. A rescisão imotivada e prática abusiva generalizada, que deve ser vedada a todos os contratos, por ameaçar princípios da boa-fé, da dignidade da pessoa humana, da soci-

iedade e do mutualismo, que embasam o direito do consumidor", afirma Lucas Andrietta, coordenador do programa de Saúde do Instituto de Defesa do Consumidor (Idoc).

O cancelamento unilateral de contratos é apenas um dos problemas enfrentados pelos clientes dos planos. Com frequência preocupante, os usuários precisam acionar a Justiça para obter o pagamento por alguma medicação ou tratamento mais caro. Isso deveria fazer parte do cálculo de risco do plano, com custo diluído entre os participantes. Além da judicialização, as operadoras também são acusadas de recorrentes aumentos abusivos de mensalidades. Nenhuma dessas questões foi tratada a contento pela ANS ou pelo governo federal.

Agora, Lira pretende buscar uma solução que satisfaça aos usuários e aos planos. É preciso atender às necessidades dos cidadãos sem sufocar seu orçamento e, ao mesmo tempo, garantir o equilíbrio financeiro das seguradoras. Seja qual for a proposta, elas precisam ter consciência de que a saúde é um valor essencial para a sociedade brasileira, não pode ser tratada como um negócio qualquer.

Artigos

opinioes.globo.com/artigo/
colunista@opinioes.globo.com.br

VERA MAGALHÃES

vera.magalhaes@globo.com
vera@opinioes.globo.com.br



Lula precisa resgatar aliança que o elegeu

As sucessivas derrotas do governo no Congresso em praticamente qualquer agenda que não tenha sido abraçada previamente por Arthur Lira mostra que a governabilidade de Lula hoje é refém de um grupo que não esteve com ele em 2022.

É urgente para o presidente sair das cordas, diminuir essa dependência e resgatar a aliança que o elegeu, mas, para isso, será preciso repactuar a relação com bons nacos desse grupo.

Lira começou sua aproximação com o governo ainda em 2022, na costura e votação da PEC da Transição, movido pelo pragmatismo. Eleitor de Jair Bolsonaro e beneficiário de seu governo, viu que precisava descartá-lo para construir sua reeleição ao comando da Câmara sem sobresaltos.

Entregou de volta um primeiro ano em que a pauta de Lula passou com relativa facilidade na Casa, só empacando justamente quando o governo insistia em não cumprir acordos ou em reverter iniciativas de cunho mais liberal aprovadas nas legislaturas anteriores.

Essa tendência a dar murro em ponta de faca e querer ignorar as circunstâncias em que foi eleito para o terceiro mandato tem sido responsável em grande parte pelas agruras de Lula no Congresso e pela sangria nas pesquisas de popularidade — e, em breve, poderá também levar a sustos nos levantamentos de intenção de voto.

Ata frente ampla que se junta a Lula um tanto a contragosto, que uniu a esquerda que já estava com ele a antigos aliados que se reaproximaram, socialistas e liberais de fato (não os reacionários bolsonaristas que passaram a usurpar a nomenclatura), se esgarçou já no início do mandato, e Lula não fez mais acenos aos que chegaram a seu palanque porque não admitiam a vitória de Bolsonaro depois de todos os ataques à ciência, aos direitos humanos e à democracia.

Acontece que nem o ex-presidente sofreu uma derrota acachapante nem desidratou como se imaginava depois que sucessivas investigações revelaram ainda mais detalhes de sua passagem pela Presidência. Segue disposto a dar as cartas do jogo da sucessão e a pressionar o Congresso e o Judiciário por uma anistia para seus malleitos.

Se Lula continuar ignorando que muitos partidos no governo, com cargos e luta liberada de verbas, não são tão leais quanto a governabilidade no Legislativo, como fatalmente lhe darão as costas na campanha daqui a dois anos, corre o risco de chegar a ela tendo de buscar os aliados de 2022 que até aqui não se dignou a ouvir para governar.

Fernando Haddad construiu em 2023 uma credibilidade que lhe permitiu ser o embaixador dessa costura enquanto é tempo. Onde está Simone Tebet, que, depois de já podada em suas pretensões logo na largada do governo, parece ter se conformado a uma atuação discreta, apagada, que em nada condiz com sua trajetória política até a candidatura presidencial? O mesmo pode se dizer de Geraldo Alckmin, que, cioso de ser um estranho no ninho petista, se esconde do jogo e toca apenas a bola de lado.

Esse é o grupo que pode buscar as forças políticas e econômicas moderadas e ouvir o que o governo pode fazer para quebrar um ciclo de desconfiança que tem alimentado as hienas do Centão a cobrar cada vez mais caro e a entregar cada vez menos, uma vez que já detém um controle sem precedentes do Orçamento da União, os cargos que pleitearam e sentem que não precisam sequer sustentar o governo de que se alimentam.

À esquerda, petista ou aliada, precisa olhar para o placar das votações no Congresso e parar de cobrar de Lula posições que se o lado acumula derrotas. O que de pior pode acontecer a um presidente é virar um pato manco tanto tempo antes do término do governo.

Assinar memorando chinês sobre Ucrânia foi decisão descabida

Mais uma vez, assessor internacional Celso Amorim alinhrou Brasil a um dos lados do conflito — o lado agressor

A guerra entre Ucrânia e Rússia é o maior conflito armado na Europa desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Numa reunião recente em Pequim, o ex-chanceler Celso Amorim, assessor especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assuntos internacionais, assinou uma proposta conjunta com a China para negociações de paz entre Ucrânia e Rússia. Foi uma decisão descabida, que alinha o Brasil com uma das partes do conflito — a Rússia, justamente a parte agressora.

O Congresso deveria convocar Amorim para dar explicações à opinião pública brasileira. Platitudes ditas na capital chinesa — como "o importante é as pessoas pararem de morrer" — não dizem muito. Em Kiev, o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, fez uma leitura mais próxima da realidade. Sem citar Lula, disse que o desejo de todo líder é receber os créditos por ter ajudado a obter um ces-

sar-fogo. Se for essa a intenção, a pretensão é desmedida, e as ações são mal-calculadas.

O Brasil não tem histórico de protagonismo em negociações de paz fora da América Latina. É uma potência regional, com poder de influência inferior ao da China ou da própria Rússia. Não é ouvido como país de relevo sobre a guerra. Nem deveria. Está geograficamente longe do conflito, não reúne grande contingente de cidadãos de origem ucraniana ou russa. Na melhor das hipóteses, seu uso serve apenas ao interesse de Pequim de fazer repercutir seu memorando em que, para alcançar o cessar-fogo, concede à Rússia o domínio sobre territórios que, de direito, são da Ucrânia.

Na busca irrealista por protagonismo, Amorim arrisca piorar ainda mais a imagem externa do Brasil, já prejudicada pela deferência do governo anterior com os desmandos de Vladimir Putin. Não apenas a assinatura no documento elaborado pela China, aliada im-

prescindível da Rússia, alinha o Brasil a um dos lados. Até agora, o Itamaraty reluta em participar em cúpula patrocinada pela Ucrânia na Suíça nos dias 15 e 16 de junho.

Com as tropas russas dispostas a conquistar parcelas maiores do território ucraniano no verão europeu, são baixas as chances de negociações de paz ganharem tração. A ênfase dos ucranianos é a defesa. Tentam mobilizar mais tropas e obter mais armamentos. Por enquanto, o governo de Volodymyr Zelensky sustenta como meta recuperar todas as regiões invadidas, ainda que isso pareça a cada dia mais difícil. Mas também é difícil acreditar que Putin respiciaria um acordo de cessar-fogo, mesmo que assinasse.

Não há como arriscar prever quando os dois lados baixarão as armas. O mais provável é o Brasil não ter nenhuma influência sobre isso. Lula e Amorim podem até acreditar que têm alguma relevância na busca pela paz na Europa. Fora do Planalto, a realidade é outra.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Jairo Roberto Moreira
VICE-PRESIDENTES: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira, Neto

O GLOBO
APRESENTADO POR O GLOBO LTDA

DIRETOR GERAL: Frederico Zupiani Kallit
DIRETOR DE RELACIONAMENTO: Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES-CHIEFS: Paulo Sérgio (Globo.com),
Rodrigo Moreira (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/pt-br/pt-br>

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (Globo.com), Roberto Moreira, Neto

EDITORES
Paulo Sérgio (G